

Setembro / 2020

PANORAMA ECONOMICO - SETEMBRO/2020

Setembro vem pautado pela volatilidade e incerteza criada pelo corona-vírus, o vírus que vem castigando o mundo em 2020 insiste em continuar afetando a população, as medidas de combate a pandemia segue girando em torno do desenvolvimento de uma vacina, que apesar do enorme esforço global para a sua criação, ainda não chegamos no estágio desejado para a sua distribuição em massa.

A Europa vem sendo castigada mais uma vez por conta da pandemia, novos casos foram apontados, e os principais países europeus viram suas curvas relacionadas a contaminação em ascensão, fato esse que reflete negativamente nos mercados, principalmente nos países emergentes, com os efeitos subsequentes.

As principais economias, os principais bancos centrais e os líderes globais, não estão medindo esforços para que a economia se aqueça novamente, porem já se pode enxergar a necessidade que o mercado está desenvolvendo em relação aos estímulos fiscais.

Os mercados estão se mostrando dependentes dos estímulos monetários, a liquidez injetada na economia pelos principais agentes globais está servindo o apoio para sair da crise atual, e uma vez que os estímulos não são como os esperados, não estamos enxergando avanço.

O Ibovespa fechou setembro no negativo e acumulou perdas também no trimestre, termina o mês com baixa de 4,80% no mês e perda de 18,20% no ano, é o pior mês desde março, quando a bolsa acumulou queda de 29,9%, pior desempenho desde agosto de 1998.

Os ativos domésticos não aproveitaram do cenário externo positivo por conta do aumento das incertezas em relação ao quadro fiscal do país e do andamento da agenda de reformas. Diante disso, o Ibovespa voltou a operar abaixo de 100 mil pontos, após quatro meses de altas consecutivas

No cenário político, a relevância no mês segue sendo a preocupação dos últimos meses, o quadro fiscal do país, com as movimentação no governo para encontrar brechas que permitissem a elevação dos gastos em 2021, que hoje é protegida pelo teto de gastos, onde os gastos aprovados são corrigidos apenas pela inflação do período.

E a discussão mais polêmica segue sendo sobre o programa Renda Cidadã, que será um programa de transferência de renda, o questionamento mais pertinente para os mercados, é a origem do recurso que será utilizada pelo governo para pagar o benefício ao cidadão.

As movimentações dos mercados por aqui, indicam que o risco brasil/quadro fiscal é para onde os investidores estão olhando, uma derrapada do governo nessa altura do campeonato, pode significar uma queda brusca na nossa economia, um atraso significativo na retomada econômica e uma enorme fuga de capitais.

INTERNACIONAL

EUA

Os mercados globais tiveram em geral, desempenho positivo em setembro, impulsionados pelo avanço das vacinas em desenvolvimento e pela desaceleração da curva de contágio nos Estados Unidos.

Depois uma primeira semana de forte realização nas bolsas americanas, após o mês agosto registrar recordes atrás de recordes, temos uma realização pela frente, principalmente na NASDAQ, onde estão situadas as principais empresas de tecnologia, porém o desenvolvimento acelerado das vacinas e a desaceleração do contágio do vírus, fizeram com que esse cenário mudasse nas semanas subseqüentes.

Diante disso, vimos as bolsas americanas atingindo altos patamares e batendo recordes de máximas, obtendo maior pontuação desde que a série histórica foi iniciada.

Foi divulgado também o relatório ADP, que é uma prévia dos dados oficiais do Departamento do Trabalho dos Estados Unidos, que veio em linha com as expectativas do mercado, revelando mais ofertas de trabalho no setor privado.

Após a divulgação sobre o aumento de vagas de emprego acima das expectativas e os estoques do setor do varejo em constante diminuição, levaram o Presidente Donald Trump a voltar a falar sobre uma recuperação em "V", o que seria muito benéfico para o Brasil.

Os dados sobre o emprego, acabaram por ajudar os índices americanos, que seguem em alta, mesmo após o debate presidencial entre Donald Trump e Joe Biden, normalmente em períodos de eleição o mercado tende a se comportar de maneira mais volátil.

Fato que marcou Setembro e que mais movimentou com os mercados foi a do FED, que ocorreu na segunda semana do mês, de manter inalterada a política monetária, com Jerome Powell seguindo a ideia inflação média na meta de 2,0%, podendo andar por um bom tempo acima disso, pelo passado longo que ficou abaixo.

A decisão traz maior flexibilidade para agir em função do emprego e crescimento econômico, mesmo assim, o humor dos investidores, indica que o país irá precisar de mais estímulos para recuperação mais acelerada.

Ao final do mês, as expectativas giram em torno das eleições presidenciais, o desenrolar na câmara sobre o pacote fiscal ideal para o país, que engloba a discussão entre democratas e republicanos e sem esquecer do corona-vírus que insiste em permanecer em pauta.

Faltando aproximadamente um mês para as eleições presidenciais, as pesquisas apontam vantagem para o candidato democrata, Joe Biden segue liderando as pesquisas nacionais por margem média de aproximadamente 7 pontos percentuais. Tal cenário parecia pouco provável antes da chegada do corona-vírus, quando Trump era o favorito.

Entretanto a disputa foi influenciada por três fatores: a evolução do corona-vírus no país, os resultados econômicos e os protestos contra o racismo. Todos esses fatores favoreceram o democrata. Até a eleição em 3/11, a tendência é de estabilidade ou melhora dos indicadores econômicos e de saúde, levando ao acirramento da disputa.

ÁSIA

Na Ásia, com os índices futuros operando com volatilidade, as bolsas fecharam o mês sem direção. Depois de uma agenda local carregada, os resultados da economia da China surpreenderam. Entretanto, o radar chinês segue apontado para os Estados Unidos, já que país comandado por Xi Jinping é uma das mais interessadas na disputa eleitoral americana.

Os mercados sofreram queda em setembro, tendo como principal fator as preocupações com as contínuas tensões sino-americanas e as oscilações nos mercados estrangeiros devido a temores sobre uma segunda onda de corona-vírus.

Porém, o destaque continua em torno do mesmo assunto relatado no mês anterior, com o Japão, sobre a renúncia formal de Shinzo Abe de primeiro-ministro por motivo de saúde, e a nomeação de Yoshihide Suga para seu lugar, Suga deve manter a linha de pensamento de Shinzo. Porém, Suga quer atuar fortemente no combate a pandemia e prometeu recuperação econômica.

No fechamento, o índice Hang Seng, bolsa de Hong Kong, ficou em alta de 0,79% aos 23.459. O índice Xangai, China, ficou em queda de 0,20% aos 3.218. O índice Shenzhen Composite ficou estável a 2.149 e o ChiNext ficou em alta de 0,44%. O índice Nikkei 225, bolsa de Tóquio, caiu 1,50% a 23.459. O índice FTSE Straits Times, bolsa de Singapura, ficou em queda de 0,20% aos 3.218. O índice Sensex, bolsa da Índia, ficou em queda de 0,25% aos 38.067. O índice Taiex, bolsa de Taiwan, ficou em alta de 0,38% a 12.515. O índice XJO, bolsa de Sidney, ficou em queda de 2,29% aos 5.815. O índice Kospi, Seul, ficou em alta de 0,86% a 2.327 pontos.

EUROPA

Na zona do Euro, temos a aceleração no desenvolvimento das vacinas contra o corona-vírus sendo vista como uma força tarefa pelo mundo todo, e por outro lado a contaminação do vírus novamente em acessão, em especial com a França batendo novos recordes de contaminação, assim como o Reino Unido, Espanha e Alemanha.

Entretanto, no mês, o destaque fica por conta da reunião do Banco Central Europeu, para discutir as políticas monetárias, o resultado ficou dentro do esperado, sem grandes mudanças, chegou-se também a um consenso em que a região cresce de forma desigual e mais estímulos são necessários. O Conselho Europeu aprovou 6,2 bilhões de euros adicionais em resposta ao Covid-19.

Por fim, na zona do euro, o PIB encolheu 11,8% no segundo trimestre, mas veio melhor que o previsto de -14,7%

Os assuntos mais importantes na Europa giram em torno da disseminação do corona-vírus e o Brexit, em relação ao Brexit, parece que as negociações estão longe de chegarem ao fim, a União Europeia alega quebra do acordo de saída e o Reino Unido, como de costume, desejam todos benéficos e nenhum malefício. A União

Europeia quer negociar, mas respeitando alguns limites. O fato é, todas as previsões de conjuntura feitas pela União Europeia contemplam a saída do Reino Unido sem um acordo.

MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL

No mercado internacional de renda fixa, a volatilidade nos preços manteve-se próxima ao normal após o FED manter o juro próximo de zero e anunciar que assim deverá permanecer por um tempo suficientemente prolongado enquanto a economia doméstica não se consolidar no terreno do crescimento.

No mês, o Dow Jones fechou em queda de 2,3%; o S&P 500 caiu 3,9%; e o Nasdaq Composite fechou em queda de 5,2%. No terceiro trimestre, o Dow Jones avançou 7,6%; o S&P 500 subiu 8,5%; e o Nasdaq Composite subiu 11%.

Na bolsa de Nova York, o índice DXY, que compara o movimento das seis moedas mais importantes ante o dólar americano, ficou estável a 93,85. O preço do ouro ficou em queda de 0,58% a US\$ 1.892,10 a onça.

O euro ficou em queda de 0,13% a US\$ 1.1724 e a libra esterlina ficou em alta de 0,40% a US\$1.2909. O Bitcoin ficou em queda de 1,05% a US\$10.730,60.

O petróleo referência Brent ficou em queda de 0,45% a US\$42,11 o barril negociado na bolsa Mercantil de Futuros de Londres.

O petróleo WTI ficou em alta de 1,45% aos US\$39,86 o barril na bolsa Mercantil de Futuros, Nova York. O preço do minério de ferro negociado no porto de Qingdao, China, ficou em alta de 4,98% a US\$123,47 a tonelada seca.

O euro ficou em queda de 0,48% aos R\$6,585 para a venda. A libra esterlina ficou estável a R\$7,248 para a venda. O peso argentino ficou em queda de 0,41% a R\$0,074 para a venda.

NACIONAL

ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA

Os dados do PIB recentemente divulgados confirmaram a expectativa de contração histórica no 2º trimestre. A recuperação observada a partir de maio tem sido pautada pelo enorme volume de estímulos fiscais, literalmente uma liquidez sendo injetada a população. Na medida em que estes estímulos forem sendo retirados, a retomada se tornara mais contida.

O destaque segue para preocupações com o quadro fiscal, que provocam desempenho negativo dos ativos, queda da bolsa de valores e alta dos juros futuros.

Apesar da perspectiva de juros básicos permanecendo em patamares baixos por um período prolongado, prêmios no mercado estão menores e a deterioração do quadro fiscal faz com a palavra “cautela” seja a mais falada pelos agentes de mercado.

O Brasil abriu 249.388 vagas de emprego com carteira assinada em agosto, de acordo com o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgado pelo Ministério da Economia. Caracterizando o segundo mês seguido positivo. Entretanto, o saldo ainda é negativo, levando em conta que nos oito primeiros meses do ano, foram perdidos 849.387 empregos.

O Relatório de Mercado Focus, divulgado Banco Central, mostra que a mediana para o IPCA neste ano foi de alta de 1,99% para 2,05%. Para 2021, a estimativa do seguiu em 3,20%.

SETOR PÚBLICO

O setor público consolidado fechou agosto com déficit primário de R\$ 96,09 bilhões, de acordo com o Banco Central (BC). Em agosto do ano passado, o resultado havia sido deficitário em R\$ 16,82 bilhões.

Os dados do setor público consolidado envolvem governo central (formado por Previdência e Tesouro, além do próprio BC), Estados, municípios e estatais. Ficam Fora da conta Petrobrás Eletrobras e bancos públicos como Banco do Brasil e a caixa econômica federal.

No ano, o governo registra um déficit de R\$ 601,28 bilhões. Em 12 meses até agosto, por sua vez, o déficit alcançou R\$ 647,8 bilhões, o equivalente a 8,96 % do Produto Interno Bruto (PIB). Em junho, estava em 7,48% do PIB.

No acumulado até agosto de 2020, o RGPS (Resultado do Regime Geral de Previdência Social) registrou déficit de R\$ 226,7 bilhões, já o BC e o Tesouro Nacional apresentaram déficit de R\$ 377,4 bilhões. A explicação dada, é que a alteração dos superávits do Tesouro Nacional e do Banco Central e o aumento do déficit previdenciário estão diretamente associadas à crise da corona-vírus.

INFLAÇÃO

No acumulado em 2020, IPCA registra aumento de 1,34% e, em 12 meses, de 3,14%. Com esse resultado, a inflação segue abaixo da meta central do governo para o ano, que é de 4%, porém agora acima do piso para 2020, que é de 2,5%, puxada principalmente pelo aumento nos preços de carnes, soja, arroz, leite e gasolina.

Trata-se da maior alta para um mês de setembro desde 2003 (0,78%) e da maior taxa do ano até o momento.

IGP-M avança 4,34% no mês, levando o índice ao acumulado 14,40% de alta no ano e de 17,94% em 12 meses. Para o mesmo mês, no ano passado, o índice havia caído 0,01% e acumulava alta de 3,37% em 12 meses

Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas. É provável que a qualquer sinal de melhora constante na economia, devemos ter uma elevação da SELIC, mesmo que antes do projetado.

CÂMBIO E SETOR EXTERNO

No Brasil, ao final no interbancário, o dólar comercial ficou em queda de 0,44% aos R\$5,616 para a venda. No mês, a valorização foi de 2,46% e no trimestre em 3,23%. O dólar turismo também ficou em queda de 0,47% a R\$5,760.

A balança comercial registrou superávit de US\$ 6,164 bilhões em setembro, divulgado pelo Ministério da Economia.

Mesmo com o resultado positivo, as importações e as exportações vêm caindo no Brasil. De janeiro a setembro as exportações somaram US\$ 156,780 bilhões, queda de 7% em relação ao mesmo período de 2019. As importações somaram US\$ 114,336 bilhões, uma redução de 14% ao mesmo período de 2019.

RENDA FIXA

Em setembro, o destaque se deu ao movimento das LFTs, espelhado pelo IMA-S, as LFTs marcadas a mercados, recuaram 0,27%, enquanto a taxa Selic rendeu 0,16% no mesmo período. No ano, a carteira do IMA-S acumula retorno de 1,81%. Tais papéis, considerados os mais conservadores pelo mercado por acompanharem a taxa Selic diária, foram impactados pelo deságio verificado nos leilões primários de setembro combinado com a sua menor atratividade diante do baixo patamar das taxas de juros.

Já as carteiras atreladas ao IMA-B, compostas por títulos públicos indexados a inflação, o IMA B5+ (NTN-Bs com duration acima de cinco anos) teve desempenho negativo em setembro (2,60%), acumulando em 2020, perda de (4,56%). O IMA B5 (NTN-Bs até cinco anos) recuou 0,12% no mês, mas segue performando positivamente em 2020 em 4,51%.

O IRF M1+, composto por títulos prefixados com duração maior que um ano, registrou perda de (0,91%) em setembro e chega a (5,40%) no ano. O resultado mensal está relacionado ao ajuste nos preços decorrente do maior prêmio pago nos títulos prefixados na ocasião do megaleilão feito pelo Tesouro Nacional. Em relação ao IRF M1, com prefixados de até um ano de prazo, no acumulado, foram registrados rendimentos de 0,15% no mês e 3,12% no ano.

Entendemos que o Banco Central encerrou, em agosto, o ciclo de redução dos juros com o corte da Selic de 0,25 p.p. para 2,0 p.p. Diante do cenário projetado para atividade e inflação, esperamos Selic estável nesse patamar pelo menos até o final de 2020, mas ao menor sinal de estabilização da economia nacional, o Banco central deve iniciar a retomada dos juros, inclusive o mercado já vem mostrando sinal de instabilidade a taxa juros de 2%, podendo ser enxergado no pregão de LFT com rendimentos negativos.

RENDA VARIÁVEL

O desempenho do Ibovespa foi negativo no mês, na contramão do movimento observado nas principais bolsas globais. Por aqui, o Ibovespa registrou queda de 4,8% e no trimestre em menos 0,47%. O volume financeiro ficou em R\$25,76 bilhões, dada a deterioração da perspectiva do quadro fiscal, com dúvidas sobre a sustentabilidade da dívida e o cumprimento do teto dos gastos ao longo dos próximos anos. Alguns segmentos tiveram desempenho abaixo do índice de referência, com destaque para os setores financeiro, imobiliário e de energia. O destaque positivo foi o setor de materiais, influenciado pelo comportamento da economia global.

PERSPECTIVAS

Finalizando o mês de setembro pautados mais uma vez sobre os efeitos do corona-vírus na economia, os principais assuntos giram em torno dos Estados Unidos com as eleições presidenciais se aproximando, o pacote de medidas fiscais para auxiliar a população, denominado Renda Cidadã, trazendo a pauta da origem dos recursos que serão utilizados e como a Europa relatando alguns novos casos de corona-vírus.

A maior fonte de preocupação continua sendo nas Américas do Sul, Central e do Norte, onde o contágio e o número de óbitos seguem na direção ascendente. No Brasil, a curva parece ter se estabilizado, começando a mostrar um fechamento da curva, indicando uma melhora no cenário, porém ainda longe do ideal, com a morte diária causada pelo vírus em um patamar ainda preocupante.

A economia doméstica continua ainda muito fraca, com a demanda agregada reduzida e um nível de ociosidade elevado. Contudo, embora repletos de incertezas por todos os lados, os dados recentes de atividade e demanda começam a se consolidar e parece que a situação parou de piorar. Nada que nos afaste de um cenário ruim, contudo nos parece que já há luz no final do túnel, a depender da evolução do contágio. O cenário provável indica que a economia brasileira recuará na casa dos 6%, e a taxa de desemprego progredirá mais alguns pontos, dado que o final do programa de manutenção do emprego e renda está próximo e forçará pequenos e médios empresários a rever seus negócios, colocando assim mais pessoas na fila do desemprego. A boa notícia, caso retomemos aos rumos pré-pandemia, é que a reação que se prevê na atividade econômica iniciar já em meados do terceiro trimestre, avance e se consolide em 2021. Nessa hipótese, o mercado de trabalho reagirá à frente.

Do lado fiscal, os efeitos da pandemia são devastadores. A disciplina fiscal foi abortada, e as previsões são de que o déficit primário atinja um número próximo dos R\$ 871 bilhões em 2020, até certo ponto compreensível diante da situação. Entretanto, a sociedade (leia-se “instituições”) terá que trabalhar duro para que possamos retornar à situação de equilíbrio fiscal, notadamente nas questões que envolvem as reformas que deverão tramitar no Congresso, com destaque para as reformas tributária e administrativa. Caso contrário, estaremos sujeitos a dificuldades em nos financiar com eventual aumento dos prêmios solicitados pelos investidores para rolar a dívida mobiliária. No momento temos a vantagem das taxas de juros se situarem em patamares baixos, mas em um ambiente onde há risco de solvência, a situação passa a ser totalmente adversa.

Diante desse cenário, mantemos nossa recomendação de acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Somente movimentar os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes, e que sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDKA IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional – Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não recomendamos o aporte no segmento, mantemos a estratégia de alocação em 15%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuem porcentagem inferior a 15%, recomendamos a não movimentação no segmento. Os demais recursos mantenham-nos em “quarentena” esperando um melhor momento para realocar. Tomar decisões precipitadas pode ensejar uma perda decorrente da desvalorização dos investimentos sem possibilidades de recuperar na retomada do mercado. Para aqueles que enxergam, assim como nós, que estamos diante de uma excelente oportunidade para investir recursos de longo prazo a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	65%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	15%
Gestão do Duration	25%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	20%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	5%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	5%

* Aos clientes que investem em FIDC / Crédito Privado / Fundo Debênture, utilizar como limite máximo o percentual destinado ao Médio Prazo.

** Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição de 15% aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

CRÉDITO E MERCADO

Consultoria em Investimentos

Relatório Analítico dos Investimentos

em setembro e 3º trimestre de 2020

Carteira consolidada de investimentos - base (Setembro / 2020)

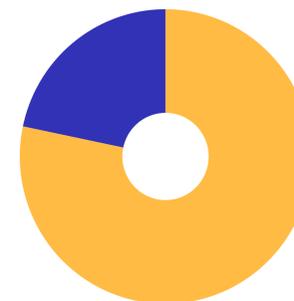
Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	RESOLUÇÃO - 3.922
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA F...	D+0	Não há	24.450.818,73	5,77%	1.361	0,24%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
DAYCOVAL IMA-B 5 FI RENDA FIXA	D+3	Não há	6.291.116,31	1,48%	3.519	9,47%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA...	D+0	Não há	23.581.938,77	5,56%	228	1,90%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FI...	D+0	16/08/2030	19.882.198,00	4,69%	34	9,15%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA III FI RENDA FIXA PREVI...	D+0	15/08/2024	3.699.185,94	0,87%	140	0,65%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL 2024 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA F...	D+0	15/08/2024	11.550.907,80	2,73%	38	6,02%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA	D+0	Não possui	56.087.435,36	13,23%	868	0,41%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+3	Não há	62.900.734,07	14,84%	597	0,60%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDE...	D+1	Não há	57.423.393,89	13,55%	903	0,81%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
SICREDI INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO...	D+1	Não há	16.781.891,76	3,96%	930	2,95%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '
SICREDI INSTITUCIONAL FIC RENDA FIXA REFERENCIAD...	D+1	Não há	10.652.884,76	2,51%	447	2,38%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '
BRANCO INSTITUCIONAL FIC FI RENDA FIXA IMA-B 5	D+1	Não há	17.740.471,89	4,19%	126	2,25%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDE...	D+0	Não há	8.995.999,48	2,12%	586	0,36%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA F...	D+1	Não há	5.331.068,83	1,26%	290	0,11%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '
BRANCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	D+4	Não há	2.041.049,00	0,48%	194	0,15%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '
PREMIUM FIDC SÊNIOR	Não se ...	Não se aplica	833.703,54	0,20%	98	1,02%	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea ' a '
BB IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO...	D+30 ou...	Não há	3.550.320,00	0,84%	74	0,59%	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea ' b '
BB INDEXADO IBRX FIC AÇÕES	D+4	Não há	5.096.794,51	1,20%	4.596	2,66%	Artigo 8º, Inciso I, Alínea ' a '
CAIXA BRASIL ETF IBOVSPA FI AÇÕES	D+4	Não há	5.393.306,58	1,27%	63	4,88%	Artigo 8º, Inciso I, Alínea ' b '
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	D+30	Não há	18.101.184,68	4,27%	6.258	1,09%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea ' a '

Carteira consolidada de investimentos - base (Setembro / 2020)

Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	RESOLUÇÃO - 3.922
ITAÚ DUNAMIS FIC AÇÕES	D+24	Não há	4.909.408,23	1,16%	46.574	0,13%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea ' a '
DAYCOVAL IBOVESPA ATIVO FI AÇÕES	D+15	Não há	9.420.246,46	2,22%	1.184	6,56%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea ' a '
META VALOR FI AÇÕES	D+4	Não há	6.662.458,44	1,57%	188	2,36%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea ' a '
AZ QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	D+4	Não há	8.198.078,15	1,93%	12.180	1,08%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea ' a '
ITAÚ MOMENTO 30 FIC AÇÕES	D+23	Não há	1.285.514,34	0,30%	37.510	0,07%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea ' a '
SAFRA S&P REAIS PB FI MULTIMERCADO	D+2	Não há	19.085.006,56	4,50%	76	3,50%	Artigo 8º, Inciso III
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	D+4	Não há	11.196.962,54	2,64%	197	2,45%	Artigo 8º, Inciso III
AZ QUEST EQUITY HEDGE FIC MULTIMERCADO	D+6	Não há	2.703.421,80	0,64%	4.422	1,30%	Artigo 8º, Inciso III
Total para cálculo dos limites da Resolução			423.847.500,42				

Enquadramentos na Resolução 3.922/2010 e Política de Investimento (RENDA FIXA) - base (Setembro / 2020)

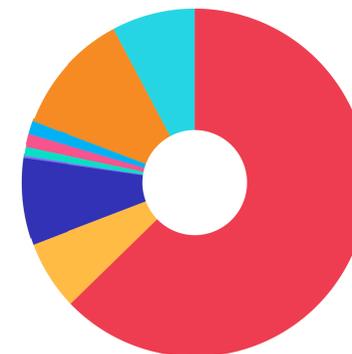
Artigos - Renda Fixa	Resolução	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - 2020			GAP Superior
				Inf	Alvo	Sup	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '	100,00%	265.867.728,87	62,73%	15,00%	25,00%	90,00%	115.595.021,51
Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '	60,00%	27.434.776,52	6,47%	0,00%	10,00%	60,00%	226.873.723,73
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '	40,00%	34.108.589,20	8,05%	5,00%	30,00%	40,00%	135.430.410,97
Artigo 7º, Inciso VI, Alínea ' a '	15,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	15,00%	63.577.125,06
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea ' a '	5,00%	833.703,54	0,20%	0,00%	5,00%	5,00%	20.358.671,48
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea ' b '	5,00%	3.550.320,00	0,84%	0,00%	0,00%	5,00%	17.642.055,02
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea ' c '	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	21.192.375,02
Total Renda Fixa	100,00%	331.795.118,13	78,28%	20,00%	70,00%	220,00%	



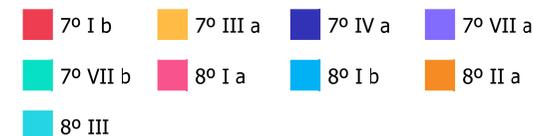
RENDA FIXA 331.795.118,13
RENDA VARIÁVEL 92.052.382,29

Enquadramentos na Resolução 3.922/2010 e Política de Investimento (REDA VARIÁVEL E EXTERIOR) - base (Setembro / 2020)

Artigos - Renda Variável	Resolução	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - 2020			GAP Superior
				Inf	Alvo	Sup	
Artigo 8º, Inciso I, Alínea ' a '	30,00%	5.096.794,51	1,20%	0,00%	0,00%	10,00%	37.287.955,53
Artigo 8º, Inciso I, Alínea ' b '	30,00%	5.393.306,58	1,27%	0,00%	0,00%	5,00%	15.799.068,44
Artigo 8º, Inciso II, Alínea ' a '	20,00%	48.576.890,30	11,46%	7,00%	10,00%	20,00%	36.192.609,78
Artigo 8º, Inciso III	10,00%	32.985.390,90	7,78%	7,00%	10,00%	10,00%	9.399.359,14
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea ' a '	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	21.192.375,02
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea ' b '	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	21.192.375,02
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea ' c '	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	21.192.375,02
Total Renda Variável	30,00%	92.052.382,29	21,72%	14,00%	30,00%	60,00%	



Artigos - Exterior	Resolução	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - Limite - 2020			GAP Superior
				Inferior	Alvo	Superior	
Artigo 9º - A, Inciso II	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	42.384.750,04
Total Exterior	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	



Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Setembro/2020 - RENDA FIXA

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
IMA Geral ex-C (Benchmark)	-0,71%	1,96%	0,25%	2,99%	3,90%	21,11%	-	-
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,75%	1,86%	0,10%	3,07%	3,70%	21,50%	0,02%	0,04%
IDKA IPCA 2 Anos (Benchmark)	0,02%	5,41%	1,99%	5,41%	8,00%	21,88%	-	-
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,11%	4,55%	1,61%	5,24%	7,28%	20,27%	0,01%	0,03%
IMA Geral (Benchmark)	-0,60%	2,41%	0,53%	3,43%	4,35%	21,85%	-	-
CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,61%	1,92%	0,30%	3,01%	3,80%	20,81%	0,02%	0,04%
IRF-M 1 (Benchmark)	0,15%	3,12%	0,51%	1,66%	4,54%	12,32%	-	-
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,13%	2,97%	0,47%	1,57%	4,34%	11,93%	0,00%	0,01%
IMA-B 5 (Benchmark)	-0,12%	4,51%	1,30%	5,11%	7,24%	23,75%	-	-
BRDESCO INSTITUCIONAL FIC FI RENDA FIXA IMA-B 5	-0,19%	4,48%	1,21%	5,10%	7,13%	23,57%	0,02%	0,04%
DAYCOVAL IMA-B 5 FI RENDA FIXA	-0,17%	3,97%	1,10%	4,70%	6,50%	21,99%	0,02%	0,03%
IMA-B (Benchmark)	-1,51%	-0,72%	0,96%	5,97%	2,11%	34,14%	-	-
SICREDI INSTITUCIONAL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	-1,58%	-1,54%	0,80%	5,72%	1,05%	32,50%	0,04%	0,11%
IRF-M (Benchmark)	-0,56%	4,62%	-0,24%	3,15%	6,56%	24,50%	-	-

Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Setembro/2020 - RENDA FIXA

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
SICREDI INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO IRF-M LP	-1,06%	4,16%	-0,66%	2,80%	5,94%	24,10%	0,02%	0,03%
CDI (Benchmark)	0,16%	2,28%	0,51%	1,25%	3,54%	10,04%	-	-
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,02%	1,82%	0,44%	1,22%	2,98%	9,27%	0,00%	0,00%
IPCA (Benchmark)	0,64%	1,34%	1,24%	0,81%	3,14%	6,12%	-	-
PREMIUM FIDC SÊNIOR	-0,17%	-4,39%	-2,88%	-3,45%	-4,90%	-13,75%	0,00%	0,11%
BB IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO	-0,08%	4,11%	1,40%	5,06%	6,65%	21,92%	0,01%	0,04%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,10%	3,59%	1,05%	4,36%	6,19%	22,78%	0,02%	0,03%
CAIXA BRASIL 2024 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,89%	0,46%	-0,23%	0,67%	3,09%	6,74%	0,00%	0,04%
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,90%	0,38%	-0,29%	0,63%	3,02%	6,63%	0,00%	0,04%
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	-0,23%	2,47%	0,20%	1,32%	3,69%	17,87%	0,00%	0,01%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA	-0,50%	4,53%	-0,09%	3,18%	6,41%	25,88%	0,02%	0,03%
BRDESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	-0,98%	1,62%	-0,16%	2,97%	3,46%	20,62%	0,02%	0,04%

Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Setembro/2020 - RENDA VARIÁVEL

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
S&P 500 (Benchmark)	-3,92%	4,09%	8,47%	30,12%	12,98%	15,41%	-	-
SAFRA S&P REAIS PB FI MULTIMERCADO	-4,80%	1,10%	7,41%	27,36%	9,96%	16,39%	0,11%	0,24%

IBX (Benchmark)	-4,58%	-17,42%	-0,04%	30,33%	-8,59%	23,26%	-	-
BB INDEXADO IBRX FIC AÇÕES	-4,68%	-18,96%	-0,63%	28,49%	-10,77%	17,08%	0,10%	0,39%
META VALOR FI AÇÕES	-5,43%	-11,33%	1,65%	50,70%	4,49%	40,19%	0,12%	0,51%

Ibovespa (Benchmark)	-4,80%	-18,20%	-0,48%	29,56%	-9,68%	19,23%	-	-
DAYCOVAL IBOVESPA ATIVO FI AÇÕES	-5,32%	-17,55%	1,28%	33,82%	-9,00%	25,35%	0,11%	0,40%
CAIXA BRASIL ETF IBOVESPA FI AÇÕES	-4,69%	-18,09%	-0,46%	28,86%	-9,73%	18,23%	0,10%	0,38%
AZ QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	-6,19%	-17,68%	0,10%	33,91%	-10,03%	20,62%	0,11%	0,45%
ITAÚ MOMENTO 30 FIC AÇÕES	-4,00%	-11,63%	3,54%	35,88%	-0,77%	43,28%	0,12%	0,40%
ITAÚ DUNAMIS FIC AÇÕES	-4,96%	-20,69%	2,00%	30,39%	-10,53%	31,29%	0,11%	0,41%

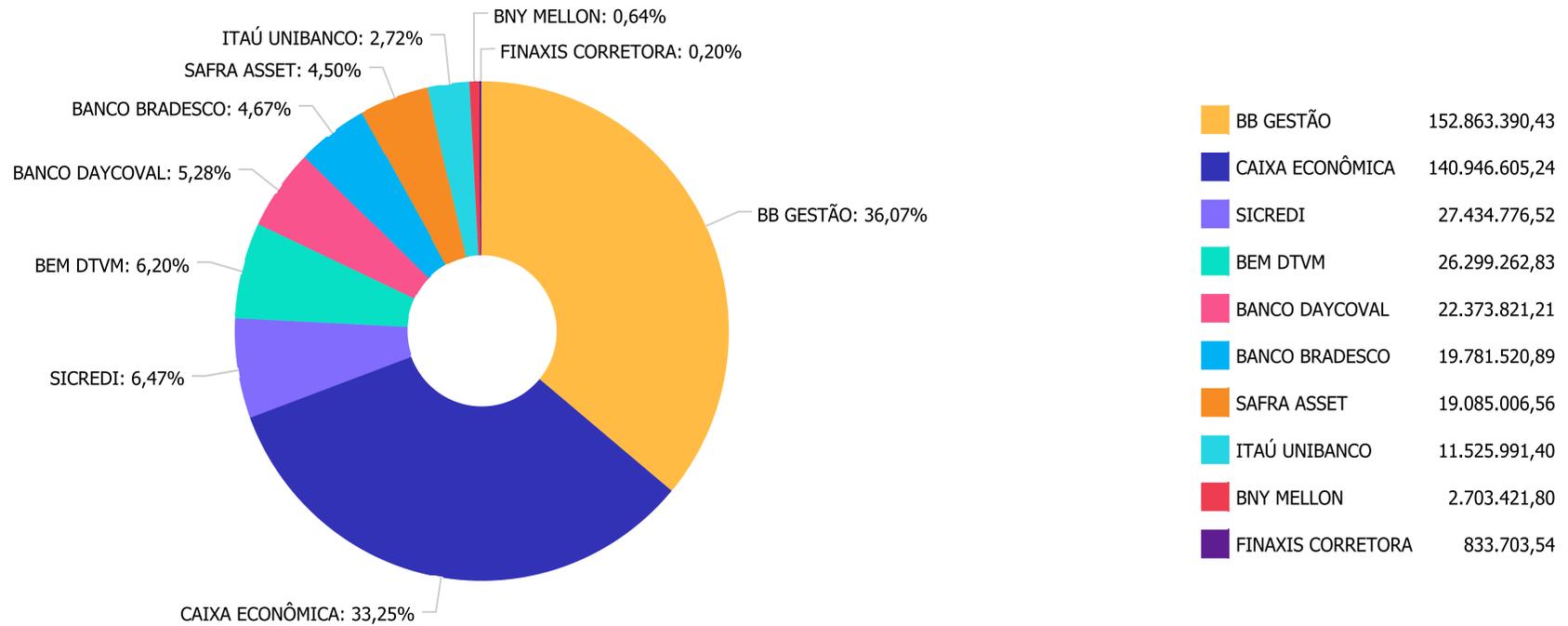
SMLL (Benchmark)	-5,44%	-18,93%	2,27%	35,50%	-1,78%	54,49%	-	-
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	-5,97%	-17,19%	3,84%	32,93%	-0,96%	56,53%	0,11%	0,48%

CDI (Benchmark)	0,16%	2,28%	0,51%	1,25%	3,54%	10,04%	-	-
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	-0,77%	0,10%	-0,82%	0,90%	2,47%	11,09%	0,01%	0,02%
AZ QUEST EQUITY HEDGE FIC MULTIMERCADO	-0,64%	-1,95%	-0,99%	-1,38%	0,88%	7,73%	0,01%	0,03%

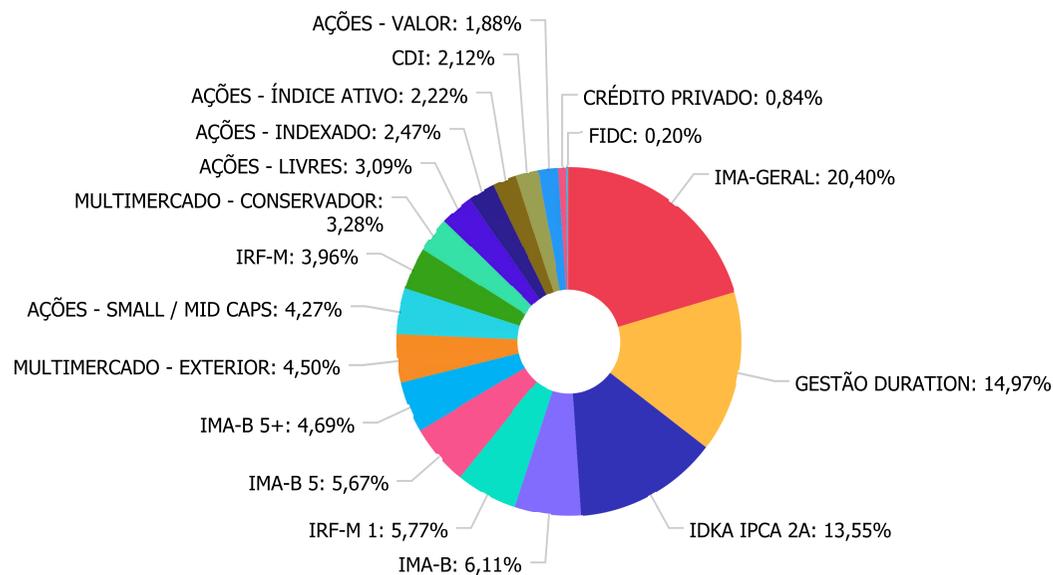
Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Setembro/2020 - RENDA VARIÁVEL

Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
-----	-----	----	----	-----	-----	---------	------------------

Distribuição dos ativos por Administradores - base (Setembro / 2020)



Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base (Setembro / 2020)

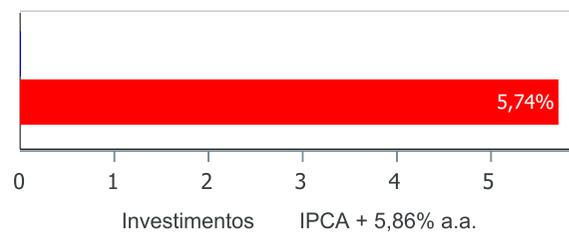


IMA-GERAL	86.482.672,84
GESTÃO DURATION	63.459.553,19
IDKA IPCA 2A	57.423.393,89
IMA-B	25.902.978,50
IRF-M 1	24.450.818,73
IMA-B 5	24.031.588,20
IMA-B 5+	19.882.198,00
MULTIMERCADO - EXTERIOR	19.085.006,56
AÇÕES - SMALL / MID CAPS	18.101.184,68
IRF-M	16.781.891,76
MULTIMERCADO - CONSERVADOR	13.900.384,34
AÇÕES - LIVRES	13.107.486,38
AÇÕES - INDEXADO	10.490.101,09
AÇÕES - ÍNDICE ATIVO	9.420.246,46
CDI	8.995.999,48
AÇÕES - VALOR	7.947.972,78
CRÉDITO PRIVADO	3.550.320,00
FIDC	833.703,54

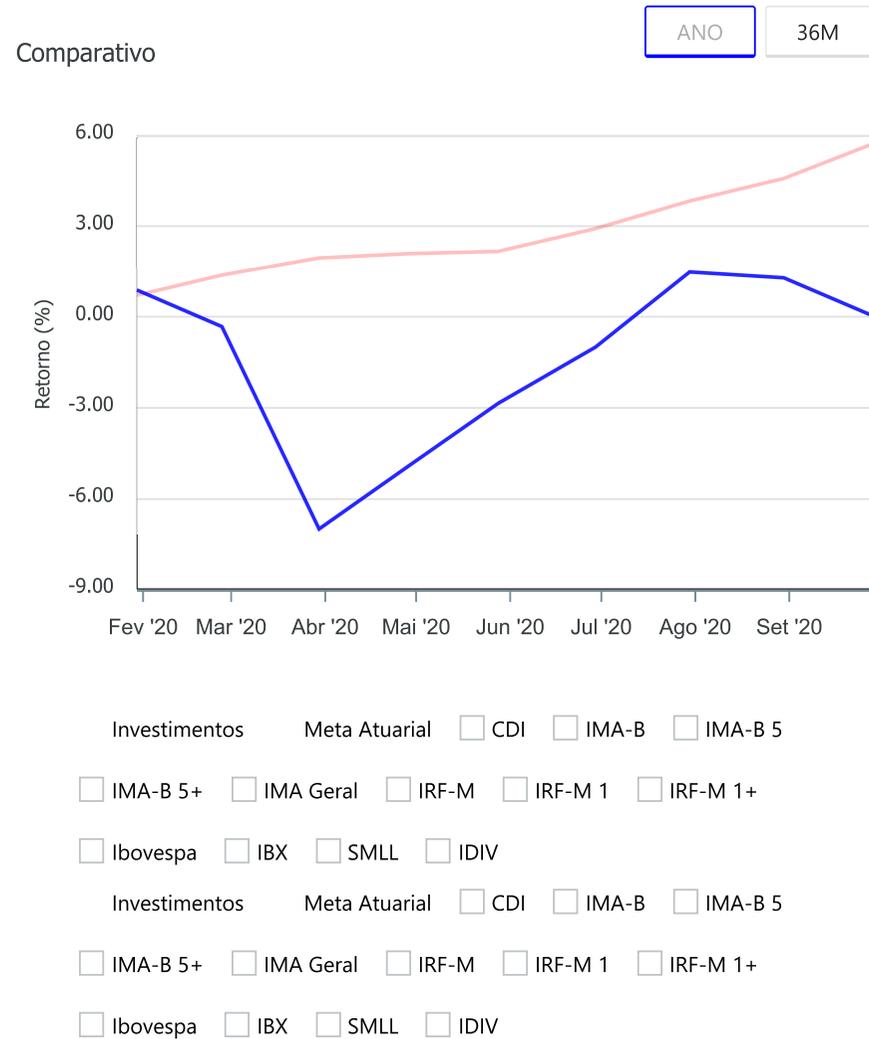
Retorno e Meta Atuarial acumulados no ano de 2020)

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno	Retorno Acum	Retorno Mês	Retorno Acum	Meta Mês	Meta Acum	Gap Acum	VaR
Janeiro	405.050.203,47	10.775.790,43	8.786.833,04	410.622.313,44	3.583.152,58	3.583.152,58	0,88%	0,88%	0,71%	0,71%	124,08%	2,38%
Fevereiro	410.622.313,44	8.692.805,02	5.076.585,87	409.306.298,11	-4.932.234,48	-1.349.081,90	-1,19%	-0,32%	0,66%	1,37%	-23,37%	4,07%
Março	409.306.298,11	7.466.438,25	4.097.848,26	385.159.047,13	-27.515.840,97	-28.864.922,87	-6,67%	-6,97%	0,57%	1,95%	-357,42%	12,69%
Abril	385.159.047,13	5.799.503,23	5.537.538,00	394.149.172,63	8.728.160,27	-20.136.762,60	2,26%	-4,86%	0,14%	2,09%	-232,15%	6,48%
Mai	394.149.172,63	4.260.984,84	0,00	406.883.165,34	8.473.007,87	-11.663.754,73	2,13%	-2,84%	0,07%	2,17%	-130,96%	3,18%
Junho	406.883.165,34	3.676.865,52	4.144.215,00	414.150.112,25	7.734.296,39	-3.929.458,34	1,90%	-0,99%	0,74%	2,92%	-33,91%	2,97%
Julho	414.150.112,25	7.181.548,03	4.165.474,00	427.587.663,00	10.421.476,72	6.492.018,38	2,50%	1,48%	0,88%	3,83%	38,75%	2,42%
Agosto	427.587.663,00	11.794.344,12	9.415.294,66	429.149.979,19	-816.733,27	5.675.285,11	-0,19%	1,29%	0,72%	4,57%	28,23%	2,43%
Setembro	429.149.979,19	9.409.371,64	9.277.364,29	423.847.500,42	-5.434.486,12	240.798,99	-1,27%	0,01%	1,12%	5,74%	0,14%	3,17%

Investimentos x Meta Atuarial



Gráficos ilustrativos de Evolução Patrimonial e indicadores



Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Setembro/2020
FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	19.705.882,00	0,00	0,00	19.882.198,00	176.316,00	0,89%	0,89%	0,14%
CAIXA BRASIL 2024 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIX...	11.449.139,40	0,00	0,00	11.550.907,80	101.768,40	0,89%	0,89%	0,14%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENC...	57.357.942,39	0,00	0,00	57.423.393,89	65.451,50	0,11%	0,11%	1,35%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIX...	27.971.990,14	5.170.512,00	8.725.170,70	24.450.818,73	33.487,29	0,10%	0,13%	0,12%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENC...	8.993.839,05	0,00	0,00	8.995.999,48	2.160,43	0,02%	0,02%	0,06%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA II FI RENDA FIXA PREVIDEN...	552.075,72	0,00	552.193,59	0,00	117,87	0,02%	-	-
BB IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO P...	3.553.155,81	0,00	0,00	3.550.320,00	-2.835,81	-0,08%	-0,08%	1,24%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDE...	3.703.050,02	0,00	0,00	3.699.185,94	-3.864,08	-0,10%	-0,10%	1,55%
PREMIUM FIDC SÊNIOR	835.115,21	0,00	0,00	833.703,54	-1.411,67	-0,17%	-0,17%	0,01%
DAYCOVAL IMA-B 5 FI RENDA FIXA	6.302.018,68	0,00	0,00	6.291.116,31	-10.902,37	-0,17%	-0,17%	1,63%
BRDESCO INSTITUCIONAL FIC FI RENDA FIXA IMA-B 5	17.773.688,20	0,00	0,00	17.740.471,89	-33.216,31	-0,19%	-0,19%	1,69%
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIX...	5.343.318,38	0,00	0,00	5.331.068,83	-12.249,55	-0,23%	-0,23%	0,49%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA	56.371.071,36	0,00	0,00	56.087.435,36	-283.636,00	-0,50%	-0,50%	1,68%
CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA F...	23.726.219,82	0,00	0,00	23.581.938,77	-144.281,05	-0,61%	-0,61%	1,73%
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	59.933.841,78	3.437.871,21	0,00	62.900.734,07	-470.978,92	-0,74%	-0,75%	2,02%
BRDESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	2.061.316,42	0,00	0,00	2.041.049,00	-20.267,42	-0,98%	-0,98%	2,28%
SICREDI INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO I...	16.961.823,17	0,00	0,00	16.781.891,76	-179.931,41	-1,06%	-1,06%	1,94%
SICREDI INSTITUCIONAL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO ...	10.824.163,74	0,00	0,00	10.652.884,76	-171.278,98	-1,58%	-1,58%	4,10%
Total Renda Fixa	333.419.651,29	8.608.383,21	9.277.364,29	331.795.118,13	-955.552,08	-0,28%		1,45%

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Setembro/2020**FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL**

Ativos Renda Variável	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
AZ QUEST EQUITY HEDGE FIC MULTIMERCADO	2.720.935,52	0,00	0,00	2.703.421,80	-17.513,72	-0,64%	-0,64%	1,19%
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	11.283.796,70	0,00	0,00	11.196.962,54	-86.834,16	-0,77%	-0,77%	0,96%
ITAÚ MOMENTO 30 FIC AÇÕES	1.066.405,80	276.097,22	0,00	1.285.514,34	-56.988,68	-4,24%	-4,00%	11,90%
BB INDEXADO IBRX FIC AÇÕES	5.347.036,01	0,00	0,00	5.096.794,51	-250.241,50	-4,68%	-4,68%	10,47%
CAIXA BRASIL ETF IBOVESPA FI AÇÕES	5.658.425,51	0,00	0,00	5.393.306,58	-265.118,93	-4,69%	-4,69%	10,42%
SAFRA S&P REAIS PB FI MULTIMERCADO	20.046.430,92	0,00	0,00	19.085.006,56	-961.424,36	-4,80%	-4,80%	10,72%
ITAÚ DUNAMIS FIC AÇÕES	5.165.689,78	0,00	0,00	4.909.408,23	-256.281,55	-4,96%	-4,96%	10,80%
DAYCOVAL IBOVESPA ATIVO FI AÇÕES	9.618.728,21	323.764,99	0,00	9.420.246,46	-522.246,74	-5,25%	-5,32%	11,00%
META VALOR FI AÇÕES	7.044.746,97	0,00	0,00	6.662.458,44	-382.288,53	-5,43%	-5,43%	11,81%
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	19.250.307,72	0,00	0,00	18.101.184,68	-1.149.123,04	-5,97%	-5,97%	10,55%
AZ QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	8.527.824,76	201.126,22	0,00	8.198.078,15	-530.872,83	-6,08%	-6,19%	11,43%
Total Renda Variável	95.730.327,90	800.988,43	0,00	92.052.382,29	-4.478.934,04	-4,64%		9,38%

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no 3º Trimestre/2020

FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENC...	56.511.230,22	0,00	0,00	57.423.393,89	912.163,67	1,61%	1,61%
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	19.939.248,00	0,00	560.846,84	19.882.198,00	503.796,84	2,53%	-0,29%
CAIXA BRASIL 2024 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIX...	11.577.411,00	0,00	317.075,86	11.550.907,80	290.572,66	2,51%	-0,23%
BRADERCO INSTITUCIONAL FIC FI RENDA FIXA IMA-B 5	17.527.999,13	0,00	0,00	17.740.471,89	212.472,76	1,21%	1,21%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIX...	28.953.210,00	14.644.339,42	19.270.857,70	24.450.818,73	124.127,01	0,28%	0,47%
SICREDI INSTITUCIONAL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO ...	10.568.622,18	0,00	0,00	10.652.884,76	84.262,58	0,80%	0,80%
CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA F...	23.510.685,48	0,00	0,00	23.581.938,77	71.253,29	0,30%	0,30%
DAYCOVAL IMA-B 5 FI RENDA FIXA	6.222.396,49	0,00	0,00	6.291.116,31	68.719,82	1,10%	1,10%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDE...	5.797.571,96	0,00	2.157.158,96	3.699.185,94	58.772,94	1,01%	1,05%
BB IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO P...	3.501.381,03	0,00	0,00	3.550.320,00	48.938,97	1,40%	1,40%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENC...	8.956.429,40	0,00	0,00	8.995.999,48	39.570,08	0,44%	0,44%
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIX...	5.320.647,75	0,00	0,00	5.331.068,83	10.421,08	0,20%	0,20%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA II FI RENDA FIXA PREVIDEN...	550.681,07	0,00	552.193,59	0,00	1.512,52	0,27%	-
BRADERCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	2.044.261,93	0,00	0,00	2.041.049,00	-3.212,93	-0,16%	-0,16%
PREMIUM FIDC SÊNIOR	858.464,87	0,00	0,00	833.703,54	-24.761,33	-2,88%	-2,88%
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	52.981.014,00	9.946.888,33	0,00	62.900.734,07	-27.168,26	-0,04%	0,10%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA	55.263.386,86	877.922,70	0,00	56.087.435,36	-53.874,20	-0,10%	-0,09%
SICREDI INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO I...	16.893.228,32	0,00	0,00	16.781.891,76	-111.336,56	-0,66%	-0,66%
				Total Renda Fixa	2.206.230,94	0,67%	

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no 3º Trimestre/2020

FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL

Ativos Renda Variável	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instít
SAFRA S&P REAIS PB FI MULTIMERCADO	17.767.651,99	0,00	0,00	19.085.006,56	1.317.354,57	7,41%	7,41%
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	17.431.244,03	0,00	0,00	18.101.184,68	669.940,65	3,84%	3,84%
META VALOR FI AÇÕES	6.554.630,55	0,00	0,00	6.662.458,44	107.827,89	1,65%	1,65%
ITAÚ DUNAMIS FIC AÇÕES	4.813.055,89	0,00	0,00	4.909.408,23	96.352,34	2,00%	2,00%
DAYCOVAL IBOVESPA ATIVO FI AÇÕES	8.406.143,71	963.057,78	0,00	9.420.246,46	51.044,97	0,54%	1,28%
CAIXA BRASIL ETF IBOVESPA FI AÇÕES	5.417.993,37	0,00	0,00	5.393.306,58	-24.686,79	-0,46%	-0,46%
AZ QUEST EQUITY HEDGE FIC MULTIMERCADO	2.730.401,90	0,00	0,00	2.703.421,80	-26.980,10	-0,99%	-0,99%
BB INDEXADO IBRX FIC AÇÕES	5.128.896,61	0,00	0,00	5.096.794,51	-32.102,10	-0,63%	-0,63%
AZ QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	7.632.228,39	598.378,86	0,00	8.198.078,15	-32.529,10	-0,40%	0,10%
ITAÚ MOMENTO 30 FIC AÇÕES	0,00	1.354.676,70	0,00	1.285.514,34	-69.162,36	-5,11%	3,54%
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	11.289.996,12	0,00	0,00	11.196.962,54	-93.033,58	-0,82%	-0,82%
				Total Renda Variável	1.964.026,39	2,18%	